

**PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO  
RURAL PROATER 2011 - 2013**

**MUQUI**



[www.techforce.com.br/clubes/revista\\_dos\\_motoc...](http://www.techforce.com.br/clubes/revista_dos_motoc...)

**PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES - (2011)**

### **Equipe Responsável pela elaboração**

Antônio Cezar Dardengo

Heber Cruz Lima

### **Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento**

Prefeitura Municipal de Muqui;

Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Muqui;

Secretaria Municipal de Educação;

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural;

Sindicato Rural de Muqui;

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Muqui;

CAMAF;

CAFESUL;

CREDISOL;

BANESTES;

BANDES;

IDAF;

Banco do Brasil;

IEMA.

### **Equipe de apoio na elaboração**

Dirceu Godinho (MDR Centro Sul)

Gilson Tófano (CRDR Centro Sul)

Célia Jaqueline Sanz Rodriguez (Área de Operações Ater)

Gardênia Marsalha de Araújo (Área de Operações Ater)

Sabrina Souza de Paula (Área de Operações Ater)

Thyerri Santos Silva(CPD)

## **APRESENTAÇÃO**

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamento participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. As ações de assistência técnica e extensão rural ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira, o diagnóstico, apresenta informações acerca da realidade do município (aspectos demográficos, naturais/ambientais, sociais e econômicos), os principais desafios e as potencialidades. A segunda, o planejamento, encerra a programação de ações para o ano de 2011.

## **1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

### **1.1. Localização do município:**

O município de Muqui localiza-se a uma latitude sul de 20°, 56' e 54" e a uma longitude oeste de Greenwich de 41°, 20' e 38", possuindo uma área de 329,63 Km<sup>2</sup>, equivalente a 0,68% do território estadual. Limita-se ao norte com os municípios de Jerônimo Monteiro e Cachoeiro de Itapemirim; ao sul, com Mimoso do Sul; a leste, com Atilio Vivacqua e a oeste, com Mimoso do Sul. Dista de Vitória cerca de 169 quilômetros. Além da sede, com altitude de 240 metros, é compreendido pelo distrito de Camará. As bacias que compõem a paisagem hidrográfica do município são as dos rios Itabapoana e Itapemirim, cujas áreas são de 67,2 e 241,8 km<sup>2</sup>, respectivamente, destacando-se como principal rio o Muqui do Norte.

### **1.2. Aspectos históricos, populacional e fundiários**

#### **1.2.1 – Histórico da colonização, etnia, costumes e tradições**

As terras do município eram primitivamente habitadas pelos índios Puris, que permaneceram na região até fins de 1858. A colonização teve início em meados do século XIX, quando fazendeiros, entre estes citamos João Corumbá, vindos do Vale do Paraíba se fixaram no sopé da serra dos Pirineus, no vale do Sumidouro, surgindo na fazenda Santa Teresa do Sumidouro o primeiro núcleo populacional. Nesta ocasião João Corumbá após se fixar nestas terras, alienou as mesmas em favor do fluminense José Pinheiro de Souza Werneck.

O núcleo urbano, inicialmente denominado Arraial dos Lagartos, surgiu na fazenda Boa Esperança. Em 1902, passou a chamar-se São João de Muqui.

A criação do município de Muqui se deu em 22 de outubro de 1911, pela Lei estadual n.º 826, desmembrado de Cachoeiro de Itapemirim. O município foi instalado em 1º de novembro de 1912. Constituído de 2 distritos: São João do Muqui e São Gabriel do Muqui. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 31-12-1936 e 31-12-1937. Pelo decreto-lei estadual n.º 9222, de 31-03-1938, o distrito de São Gabriel do Muqui teve sua denominação simplificada para São Gabriel. Pelo decreto-lei estadual n.º 15177, de 31-12-

1943 o município de São João do Muqui passou a denominar-se Muqui e o distrito de São Gabriel a denominar-se Camará. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2005.

Mesmo sendo um dos menores municípios do estado em extensão territorial, é grande na preservação de sua arquitetura e cultura. No centro da cidade estão exemplos de arquitetura das décadas de 20 e 30, concentrando o maior acervo *art-nouveau* de residências e construções urbanas do estado, acervo construído no início do século XX quando o café trazia para a cidade desenvolvimento e muita riqueza. Este acervo é registrado e descrito em excelente trabalho de tombamento realizado pela Prefeitura local.

É importante citar também que o folclore muquiense tem sido destaque em todo o estado, principalmente na manifestação folclórica da “Folia de Reis.

## 1.2.2 – Distritos e principais comunidades



Figura 1 - Mapa do município/ distritos

## 1.2.3 – Aspectos populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Muqui ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 45º lugar (0,72), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2000). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

**Tabela 1 – Aspectos demográficos**

<b>SITUAÇÃO DO DOMÍLIO/ SEXO</b>	<b>2010</b>
<b>Urbana</b>	<b>9309</b>
Homens	4463
Mulheres	4846
<b>Rural</b>	<b>5087</b>
Homens	2793
Mulheres	2294

[Http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=p](http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=p), em 12 de maio de 2001.

#### 1.2.4 – Aspectos fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Optamos por utilizar dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que 4 módulos fiscais)<sup>1</sup>.

Em Muqui o módulo fiscal equivale a 30 hectares.

A estrutura fundiária de Muqui retrata o predomínio das pequenas propriedades, de base familiar, onde os trabalhos produtivos são feitos pela própria família ou no regime de parcerias agrícolas. A estrutura fundiária encontra-se assim distribuída:

**Tabela 2 – Aspectos da Estratificação Fundiária**

<b>MUNICÍPIO</b>	<b>MINIFÚNDIO</b>	<b>PEQUENA</b>	<b>MÉDIA</b>	<b>GRANDE</b>	<b>TOTAL</b>
Muqui	815	252	57	4	1.128

Fonte: INCRA, dados de janeiro de 2011.

<sup>1</sup> Legislação: Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e Instrução Normativa N° 11, de 04 de abril de 2003).

**Tabela 3– Assentamentos Existentes**

<b>Nº</b>	<b>NOME DO ASSENTAMENTO E/OU ASSOCIAÇÃO CONTEMPLADA</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>Nº DE FAMÍLIAS ASSENTADAS E/OU BENEFICIADAS</b>
1	Assentamento 17 de Abril	Assentamento INCRA	87 famílias
2	Assentamento Monte Alegre	Assentamento INCRA	60 famílias
3	Associação Córrego do Meio	Associação Crédito Fundiário	09 famílias
4	Associação Felipe Marques	Associação Banco da Terra	25 famílias
5	Associação Alto Cravo	Associação Crédito Fundiário	06 famílias
6	Associação Itatiaia	Associação Crédito Fundiário	25 famílias
7	Associação Cabeceira-Gironda	Associação Crédito Fundiário	06 famílias

Fonte: INCAPER/ELDR Muqui, 2010.

### **1.3 Aspectos Edafoclimáticos e Ambientais**

#### **1.3.1 Caracterização edafoclimática**

Solo: terra roxa estrutura similar eutrófica. Clima quente, com temperatura média anual de 23°C. Observa-se maior ocorrência de chuvas nos meses de novembro a janeiro Cobertura florestal (mata): 15,77 km<sup>2</sup>, sendo 5,39 km<sup>2</sup> de preservação ambiental. Os Recursos minerais são: caulim, feldspato, quartzo (rosa, vermelho, marrom, cinza), águas marinhas e malacacheta. O relevo apresentado é fortemente ondulado e montanhoso.

Clima: o município, segundo relato de habitantes, tem atravessado por situações climáticas atípicas, aliás as mudanças climáticas globais esperadas para as próximas décadas exercerão forte impacto sobre a aptidão climática das culturas florestais, alterando sua produtividade e técnicas de manejo, o que fatalmente exercerá forte influências sociais, econômicas e ambientais, não apenas no Estado do Espírito Santo, como no Brasil e em todo o globo terrestre, e este novo problema que pode alterar o manejo de doenças de

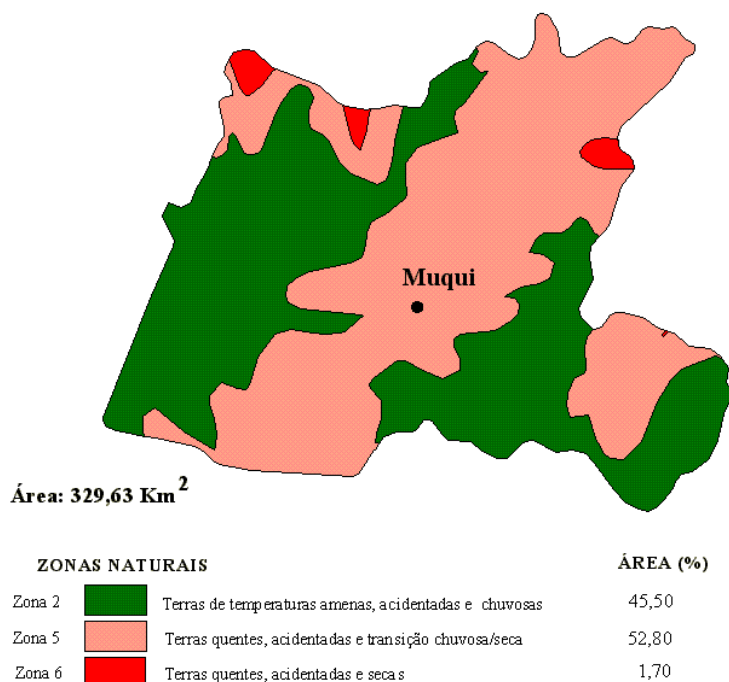


plantas, o qual certamente irá afetar a agricultura brasileira, seja sob o ponto de vista ambiental, social e econômico (PPGPV-UFES.2009).

Observando a Figura 2, notamos uma proporção semelhante de terras com temperatura amena e temperatura quente, bem como de classificação chuvosa e de transição chuvosa/seca. Observa-se ainda que o município apresenta relevo acidentado.

Observa-se que nas regiões mais chuvosas do município, as precipitações são distribuídas durante sete meses no ano, enquanto nas regiões mais quentes, as chuvas se concentram por três meses por ano, geralmente no início do segundo semestre.

Figura 2 - Zonas naturais do município de Muqui



Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H.N, 1998) por SEPLAN/EMCAPER

### Algumas características das zonas naturais<sup>1</sup> do município de Muqui

ZONAS	Temperatura		Relevo	Nº meses secos <sup>2</sup>	Água											
	Média min. Mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)			Declividade	Meses secos, chuvosos/secos e secos <sup>3</sup>										
	J	F	M			A	M	J	J	A	S	O	N	D		
Zona 2: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Chuvosas	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 5: Terras Quentes, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	4,5	U	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 6: Terras Quentes, Acidentadas e Secas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	6	U	P	P	P	P	P	S	S	S	P	U	U

<sup>1</sup> Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

<sup>2</sup> Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

<sup>3</sup> U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

#### 1.3.2 Aspectos Ambientais

Atualmente na região Sul do Estado, o município juntamente com Mimoso do Sul e Atílio Vivacqua, participa do Programa Campo Sustentável, que tem como objetivo trabalhar o

desenvolvimento sustentável da pequena e média propriedade rural buscando estimular um conjunto de ações, o que vai resultar na manutenção dos recursos hídricos e na preservação da fauna e flora do Estado.

Tal fato demonstra a importância ambiental do município devido ao seu potencial, bem como uma situação preocupante do ponto de vista da conservação dos seus recursos naturais já tão degradados. Com o objetivo de recuperar as áreas degradadas, conservar e manejar de maneira sustentável os recursos naturais do Espírito Santo, pretende-se com este programa reverter o quadro de degradação ambiental.

Deve-se lembrar que a visão única de ganhos de produtividade e produção a qualquer custo, associada à ideia que os recursos naturais não são finitos ou são de uso exclusivo próprio levarão à perda da capacidade competitiva, à redução da renda rural e ao aumento da pobreza, afetando especialmente aos produtores familiares e ampliando o processo de êxodo rural (Novo PEDEAG 2007-2008).

Nos últimos anos, o município teve a oportunidade de ter a questão ambiental mais valorizada, está sendo trabalhada a criação de uma unidade de Conservação envolvendo uma área de aproximadamente 14000 há na região de Serra das Torres. Iniciativa do governo do estado (IEMA e INCAPER) com participação de Ong's (IPMA) via Projeto Saberes da Mata e também com a participação da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Educação e também com a participação das próprias comunidades da região envolvida.

O Projeto Saberes da Mata tem como objetivo contribuir para conservação da biodiversidade da Mata Atlântica propondo e apoiando a criação de cinco Unidades de Conservação, de forma participativa e integrada com as comunidades locais, entidades públicas e empresariais, sociedade civil organizada e cidadãos.

A Mata Atlântica é prioridade mundial de conservação, estando na quinta posição entre os 34 *hotspots* – classificação dada aos ecossistemas mais ricos e ameaçados do planeta. No espírito Santo, restam menos de 8% da cobertura original. As Unidades de Conservação (UCs) são espaços naturais protegidos por lei e são reconhecidas, em todo mundo, como

uma das formas mais eficientes de garantir a proteção da biodiversidade. As UCs capixabas, no entanto, protegem apenas 3% do que restou de nossas florestas (IPEMA, 2007).

Deve-se trabalhar para expandir a área coberta por UCs, o que será fundamental para a sustentabilidade da Mata Atlântica no estado, bem como dos serviços florestais por ela proporcionados, como produção de água e ar puro, solo fértil e condições climáticas saudáveis. A existência de vasta área de vegetação nativa ainda preservada localizada na região de Serra das Torres, entre os municípios de Muqui, Atilio Vivácqua e Mimoso do Sul, foi fator importante para inclusão com uma das seis áreas selecionadas pelo Projeto Saberes da Mata para apoiar a implantação de uma Unidade de Conservação. Trata-se de uma região de relevo acidentado, composta de por um conjunto de morros, quase sempre afloramentos rochosos, entremeados por vales. A paisagem predominante é composta por pastagens, lavouras de café e de banana, existente tanto em áreas planas quanto nas áreas mais íngremes, com diversos fragmentos florestais em topos de morros e vales (IPEMA, 2007).

Foram identificados dois tipos de florestas na região: estacional semidecidual e ombrófila densa, que se dividem em oito diferentes fisionomias. As poucas pesquisas de campo já realizadas em Serra das Torres identificaram uma grande riqueza biológica. A área é considerada como de extrema importância para a conservação da biodiversidade. Até o momento, foram identificadas 477 espécies vegetais, sendo 25 ameaçados de extinção, como *Dalbergia nigra* (Jacarandá caviúna), além de grande quantidade de *Euterpe edulis* (Palmeira Jussara) – planta de grande potencial econômico; e a *Beilschmiedia sp.*, uma árvore endêmica do Espírito Santo, até então desconhecida pela ciência.

Com respeito à fauna, esta é representada por pelo menos 20 espécies de peixes, 24 de anfíbios, 15 répteis, 17 de mamíferos e 170 de aves (duas ameaçadas de extinção). Entre os invertebrados, destaque para as libélulas do gênero *Heterarion*, que só ocorrem em ambientes não poluídos, e para a grande população (talvez a maior do estado) da espécie *Leptagrion capixabae*, classificada como criticamente em perigo (IPEMA, 2007).

Tem sido importante a atuação do INCAPER local como parceiro neste processo para a conservação dos recursos naturais do município. A criação de uma unidade de conservação é um fator extremamente favorável do ponto de vista ambiental. Adotando uma visão mais ampla e lógica, podemos extrapolar suas consequências para o próprio desenvolvimento socioeconômico, tendo em vista todo potencial resultante neste processo como: aumento de

fluxo turístico, implantação de trilhas para passeios ecológicos, viabilidade de esportes ligados ao contato direto com a natureza, implantação o programa Cama Café nas propriedades familiares rurais, conservação dos recursos hídricos, entre outros.

## 1.4 Organização social

Os agricultores do município se organizam em suas associações e comunidades. Ao todo são 18 associações e outras formas associativas de apoio a agricultura familiar.

**Tabela 4 – Associações de agricultores familiares existentes no município**

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Associação Comunitária da Fortaleza	Comunidade de Fortaleza	28	-Comercialização dos produtos, compra direta, PAA
2	Associação Comunitária de Santa Rita	Comunidade de Santa Rita	15	-Comercialização dos produtos, compra direta, PAA
3	Associação Comunitária de Córrego do Meio	Comunidade de Córrego do Meio	20	-Comercialização dos produtos, compra direta, PAA
4	Associação Comunitária de São Gabriel	Comunidade de São Gabriel	21	-Comercialização dos produtos, compra direta, PAA
5	Associação Comunitária de São Luiz	Comunidade de São Luiz	26	-Comercialização dos produtos, compra direta, PAA
6	Associação Comunitária de São Domingos das Três Barras	Comunidade de São Domingos	12	-Comercialização dos produtos, compra direta, PAA
7	Associação Comunitária do Vale da Aliança	Comunidade de Aliança	18	-Comercialização dos produtos, compra direta, PAA
8	Associação dos Moradores da Comunidade Desengano e adjacência	Comunidade de Desengano	16	-Comercialização dos produtos, compra direta, PAA
9	Associação de Moradores Ponte de Pedra, Santana e adjacências	Comunidade de Santana	25	-Comercialização dos produtos, compra direta, PAA
10	Associação Comunitária de São Domingos	Comunidade de São Domingos	18	-Comercialização dos produtos, compra direta, PAA
11	Associação de Apicultores do Município de Muqui e Adjacência	Sede	31	-Comercialização dos produtos, compra direta, PAA
12	AGROART	Centro Cultural “Emanuel Britto Ribeiro”	14	-Comercialização dos produtos, compra direta, PAA
13	CREDISOL	Sede	482	-Comercialização dos produtos, compra direta, PAA

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
14	CAFESUL	Sede	131	-Agente credito Cooperativo
15	CAMAF	Sindicato Rural de Muqui - Sede	8	-Central de Associações
16	AMA – Associação Muquiense em Defesa do Meio Ambiente	Sede	10	-Meio Ambiente
17	Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável CMDRS	Sede	12	-Acompanhamento de Programas desenvolvidos no Município
18	Associação Comunitária Santa Monica	Comunidade de Santa Monica	10	-Comercialização dos produtos, compra direta, PAA
19	Associação Comunitária de Santana, Ponte de Pedra e Adjacência	Sede	20	-Comercialização dos produtos, compra direta, PAA
20	Associação Comunitária de Cachoeira Alta	Sede	16	-Comercialização dos produtos, compra direta, PAA
21	Associação Monte Alegre	Comunidade de Monte Alegre	26	-Comercialização dos produtos, compra direta, PAA

Fonte: INCAPER/ELDR Muqui, 2010.

**Tabela 5 – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - CMDRS**

Nº	ENTIDADE	REPRESENTANTE
1	Prefeitura Municipal de Muqui	EFETIVO: Nicolau Esperidião Neto SUPLENTE:
2	Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente	EFETIVO: Luiz Cláudio de Souza SUPLENTE:
3	Secretaria Municipal de Saúde	EFETIVO: Alan Fraga Filho SUPLENTE:
4	CREDISOL	EFETIVO: Antonio Estevão de Souza SUPLENTE:
5	INCAPER	EFETIVO: Antônio Cezar Dardengo SUPLENTE:
6	Câmara Municipal de Vereadores	EFETIVO: Helio Carlos Ribeiro Cândido SUPLENTE:
7	CAMAF	EFETIVO: João Batista Bragança, Cristiane Oliveira Costa da Silva, Antônio Renato Bettero, Antônio Hélio Assis Alves
8	Sindicato dos Agricultores Familiares e Assalariados Rurais Temporários e Permanentes de Muqui	EFETIVO: Raniery Liduino Pereira SUPLENTE:
9	Assentados da Reforma Agrária	EFETIVO: Jorge Elias Franzoni SUPLENTE:
10	CAFESUL	EFETIVO: Gilmar Antônio Gomes Correia SUPLENTE:

FONTE: INCAPER/ELDR Muqui, 2010.

### 1.5 Aspectos Econômicos

O município de Muqui apresenta como principais atividades a cafeicultura e a pecuária leiteira. Estas são praticadas em pequenas propriedades com mão de obra familiar. A agricultura responde por cerca de 80% da movimentação financeira que ocorre no município, sendo ainda a maior geradora de ocupação e renda.

**Tabela 6 – Principais atividades econômicas**

ATIVIDADES	% NO PIB MUNICIPAL/2008
Agropecuária	21,85
Indústria	9,77
Comércio e Serviços	68,38

Fonte: [http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?ption=com\\_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258](http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?ption=com_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258)



**Tabela 7 – Principais atividades agrícolas (Área, Produção, Produtividade e valor total das principais atividades agropecuárias do município)**

PRODUTO	ÁREA TOTAL (HA)	ÁREA A SER COLHIDA (HA)	QUANTIDADE PRODUZIDA (T)	RENDIMENTO MÉDIO (KG/HA)	PRODUÇÃO ESTIMADA (T)
Arroz	20	20	64	0	-
Banana	95	90	648	7200	648
Café	4950	4200	2094	876	3679
Coco-da-baía	5	5	40	8000	40
Feijão safra 1	10	10	6	0	-
Feijão safra 2	40	40	24	0	-
Laranja	12	11	136	12364	136
Mandioca	45	45	675	15000	675
Maracujá	2	2	9	4500	9
Milho safra 1	800	800	768	960	768

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo (Agosto/2010).

Tanto o clima quanto o solo, são favoráveis para atividades de horticultura, piscicultura e fruticultura. Esta última tem sido incentivada, principalmente banana, goiaba, figo, laranja, tangerina, limão Taiti e coco. A horticultura e a piscicultura, por sua vez, estão em fase inicial de produção.

**Tabela 8 – Atividade pecuária**

MUNICÍPIO	TIPO DE REBANHO	2008	2009
Muqui	Bovino	17138	20597
	Suíno	1938	1942
	Caprino	326	325
	Ovino	151	150
	Galos, Frangas, Frangos, Pintos	14266	14305
	Galinhas	4965	4983
	Codornas	-	-

Variável: Valor da Produção (Mil reais)

MUNICÍPIO	TIPO DE PRODUTO	2008	2009
Muqui	Leite	2324	2958
	Ovos de Galinha	36	38
	Ovos de Codorna	-	-
	Mel de Abelha	10	11

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp> e <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?t=1&z=t&o=23&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1>, em 2011.

**Tabela 9 – Aquicultura e Pesca**

TILÁPIA	( X )	Área utilizada em ha	2,5
OUTROS PEIXES	( )	Produção em Tonelada	40
QUAIS?		Produtor N°	-
ALEVINOS	TILÁPIA ( )	Área utilizada em ha	
	OUTROS PEIXES ( )	Produção em Tonelada	
	QUAIS?	Produtor N°	

Fonte: INCAPER/ELDR Muqui, 2010.

**Tabela 10 – Principais Atividades rurais não agrícolas**

N°	ATIVIDADES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
1	Agroindústria	8
2	Artesanato	1
3	Agroturismo	4

Fonte: INCAPER/ELDR Muqui, 2010.

Produtos advindos de agroindústrias presentes no município são sempre procurados pela população local e regional, bem como por turistas que passam pela cidade. Para reforçar este ramo de atividade, o município conta com uma Associação de Economia Solidária de Muqui Agroindústria, Artesanato e Agroturismo.

A Lei Municipal nº085/00 instituiu o Selo de Inspeção Municipal de Muqui. O município conta com a existência da Loja da Agroindústria e do Artesanato de Muqui. Citamos também a instalação de 30 Unidades Familiares de Produção Agrícola Sustentável em três assentamentos.

*Programas e aspectos gerais da atividade agropecuária do município:*

O município tem sido conhecido nacionalmente pelos trabalhos de resgate de variedades de milho crioulo. Essa atividade permite que os agricultores produzam sementes que serão utilizadas na formação de sua lavoura e que esta seja formada de plantas adaptadas à situação de agricultora familiar. Este trabalho tem sido feito com participação de diversas instituições parceiras, entre elas: Prefeitura Municipal de Muqui (Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente), EMBRAPA, Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal do Espírito Santo, Ministério da Agricultura e INCAPER. Todo processo é feito com a participação direta dos agricultores.

Destacamos ainda o lançamento feito pelo INCAPER, da variedade de milho “Capixaba Incaper 203”, feita no mês de outubro de 2007. Essa variedade apresenta características como alta rusticidade, adaptabilidade e estabilidade de produção, bom empalhamento de espigas, tolerância às principais pragas e doenças, grão duro e de cor vermelha alaranjada, boa culinária e adequada ao agroturismo.

O Programa de “Compra Direta” é outro destaque. Neste a aquisição dos produtos é feita diretamente pela Prefeitura Municipal. A entrega dos produtos é feita semanalmente pelos próprios agricultores em um posto de entrega, a partir daí é feita sua distribuição. Entre os vários pontos positivos, quatro merecem destaque: 1) a garantia de um preço mais justo; 2) garantida de comercialização e 3) garantia da qualidade dos produtos; 4) economia para a prefeitura. Por outro lado, os ganhos decorrentes do programa são inúmeros.

A implantação deste programa foi extremamente positiva, hoje Muqui conta com um espaço físico para este fim: Local Capixaba da Agricultura Familiar. Neste são adquiridos 27 produtos agrícolas, agroindustriais, artesanatos e posterior distribuição para três entidades de assistência social, duas creches e quatro escolas municipais, beneficiando aproximadamente 1200 pessoas e 50 agricultores de base familiar.

Outro programa do qual o município participa é o Renovar Arábica - cujo objetivo é aumentar a produtividade, melhorar a qualidade do produto e oferecer maior sustentabilidade da atividade, a partir da renovação e do revigoramento das lavouras de café arábica do Estado. Entre as principais metas, que deverão ser cumpridas em um prazo de 15 anos, está a renovação de 100% do parque cafeeiro de arábica, com variedades recomendadas pelas pesquisas científicas e com a utilização de boas práticas agrícolas. Com isso, será possível dar um salto histórico na produção do café arábica capixaba: dobrar a produtividade, elevando de 12 sacas beneficiadas/ha para 23 sacas e aumentar a produção de dois para quatro milhões de sacas, sem que haja necessidade para isto, de que ocorra um aumento da área plantada.

Outras metas também estão no Programa, como ampliar a produção de café superior de 300 mil para um milhão de sacas por ano, e a exportação desse produto com valor agregado, além da implantação de salas de provas de café arábica em todos os municípios participantes. Este programa está inserido no Programa Estadual de Cafeicultura Sustentável, o qual está sendo elaborado com base no Novo Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba (Novo Pedeag 2007 – 2025), e recebe o apoio do [Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café](#) (CBP&D Café), da GTZ, entre outros.

Tem espaço também no município, o Programa de Expansão da Heveicultura Capixaba – Probores, com o objetivo de aumentar a área plantada com seringueira, passando de 10 mil para 75 mil hectares no Estado, o que deverá gerar aproximadamente 20 mil empregos diretos e indiretos. O Probores tem como meta diminuir a importação da borracha e pulverizar o plantio de seringueiras pelo Estado, pois incentiva os pequenos produtores a investir na cultura, que é vista como “amiga do meio ambiente”. A seringueira, além de proteger e regenerar o solo, é uma das plantas que mais retira o gás carbônico da atmosfera.

Também tem atuação em nosso município, o Projeto APIS - Apicultura Integrada e Sustentável - contando com o SEBRAE como agente e INCAPER e Prefeitura como principais parceiros. Este projeto tem atuação focada em territórios selecionados localizados em 15 estados, possibilitando o aumento do foco no fortalecimento das estruturas de coordenação/governança da cadeia produtiva apícola, ao definir como principais objetivos os de estruturar, integrar, monitorar e apoiar a implantação de um conjunto de projetos e ações, orientado para viabilização de negócios.

Outro ponto importante no atual cenário nacional é a existência do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE que pactua a necessidade de compra mínima de 30% dos gêneros alimentícios advindos da agricultura familiar.

Por fim, apoiar a agricultura familiar é fazer justiça social com aqueles que sempre foram excluídos do processo de desenvolvimento do país. Aliás, devemos considerar que a agricultura familiar, enquanto sujeito do desenvolvimento, é ainda um processo em consolidação.

O seu fortalecimento e valorização dependem de um conjunto de fatores econômicos, sociais, políticos e culturais que necessitam de serem implementados de uma forma articulada por uma diversidade de atores e instrumentos. Sem dúvida, o papel do estado e das políticas públicas cumpre uma função fundamental. Quanto mais estas políticas públicas conseguirem se transformar em respostas à estratégia geral de desenvolvimento com sustentabilidade e, ao mesmo tempo, às demandas concretas e imediatas da realidade conjuntural, mais adequadamente cumprirão seu papel (MDA, 2006).

## **1.6 Aspectos Turísticos**

Estar em Muqui é viajar para o início do século 20. A arquitetura da cidade foi herdada da aristocracia cafeeira, transformando Muqui no maior sítio histórico do Espírito Santo. No total, o turista terá diante dos seus olhos 200 prédios tombados, sendo que alguns destes são abertos à visitação pública de maneira que o turista tenha oportunidade de conhecer e admirar ricos detalhes de seu interior.

As fazendas centenárias também são verdadeiros museus, com belíssimas áreas verdes convidando para um passeio. Outra atração é a Matriz São João Batista e o agroturismo, que esbanja gostosuras como geleias, compotas, licores, licores, entre outras delícias.

Os amantes do folclore têm que conhecer o encontro de folia de reis, que atrai folias de todo o Espírito Santo e até de outros Estados para Muqui. Realizado no mês de outubro, o festejo dura um dia e tem data móvel. Outra festa bem popular por lá é o carnaval do Boi Pintadinho, sempre realizado no período carnavalesco.

O turismo tem se expandido em nossa região, merecendo destaque o cultural. Esta situação é explicada pelo maior sítio histórico do Espírito Santo estar presente em nosso município, contando com casarios do século passado, construídos na época dos barões do café.

Possivelmente podemos afirmar que o turismo é a nossa segunda fonte de renda. O agroturismo e o ecoturismo também vêm se desenvolvendo no município, em função de sua natureza rica em cachoeiras, paisagens exuberantes, montanhas rochosas, condições perfeitas para a exploração do voo livre e do rapel, este último já vem se destacando.

## 2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

### 2.1 Metodologia de elaboração do Proater

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, agricultores participaram ativamente de todos os processos, discutindo e refletindo sobre sua realidade de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa buscam, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelas famílias, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os agricultores familiares estão baseadas em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

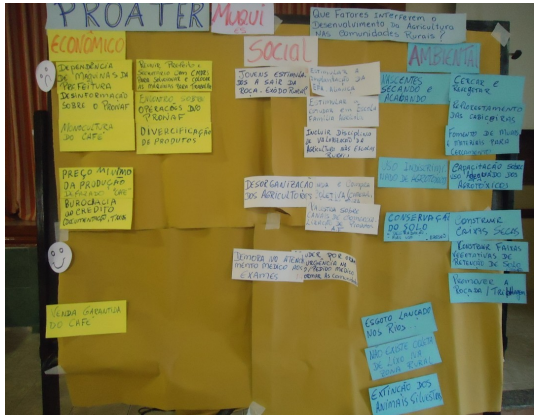
A tabela 11 indica o cronograma de encontros realizados no município.

**Tabela 11 – Cronograma de encontros para elaboração do Proater**

Nº	COMUNIDADE/LOCAL	PÚBLICO	DATA	Nº PARTICIPANTES
1	Sede	Representantes de comunidades /Associações	28/10/10	23
2	Sede	CMDR'S /Sindicatos, Agentes financeiro, e outras Entidades	05/11/10	12

Fonte: INCAPER/ELDR Muqui, 2010.

## Oficinas de diagnóstico e planejamento





## 2.2 Diagnóstico municipal de problemas e potencialidades

O diagnóstico apresentado abaixo foi definido de forma participativa, conforme identificamos na metodologia de elaboração.

Os problemas e potencialidades diagnosticados estão organizados em três eixos: Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Destacamos que estão apresentados todos os problemas e potencialidades do município. Desta forma, este diagnóstico possibilita pensar ações em outras áreas e para além da Assistência Técnica e Extensão Rural.

Meio Ambiente
<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Problemas</b><ul style="list-style-type: none"><li>- Degradação e mal uso do solo</li><li>- Uso indiscriminado de agrotóxico</li><li>- Desmatamento em áreas de APP e entorno de nascentes</li><li>- Falta de recolhimento do lixo na zona rural</li><li>- Falta de fossas sépticas</li></ul></li><li>• <b>Potencialidades</b><ul style="list-style-type: none"><li>- Nascentes</li><li>- Área de Conservação "Serra das Torres"</li><li>- Preocupação com problemas ambientais</li></ul></li></ul>

## Econômico/Produtivo

- **Problemas**

- Baixa produtividade e rentabilidade da lavoura
- Poucas opções de comercialização
- Alto custo dos insumos
- Preço baixo do leite
- Preço baixo de café
- Baixa qualidade do café
- baixa qualidade do leite
- Atendimento deficitário dos agentes financeiros no crédito rural

- **Potencialidades**

- PAA
- Alimentação escolar
- Linhas de crédito
- Feira do agricultor
- Casa do Mel

## Social

- **Problemas**

- CMDRS pouco atuante
- Falta de escolas e creches no meio rural
- demora no atendimento dos exames médicos
- Êxodo de jovens
- Associação desorganiza
- Estradas ruins
- Falta de participação dos agricultores nos eventos de agricultura

- **Potencialidades**

- Número expressivo de associações
- facilidade de capacitação através do Sindicato Rural/SENAR
- Existência de agroindústrias
- Jovens matriculados em EFA
- Secretaria municipal de agricultura estruturada com 2 técnicos agrícolas, e 1 veterinário

### **3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ATER DO ELDR**

As ações planejadas pelo ELDR foram formatadas com a efetiva participação dos agricultores, suas instituições de representação, técnicos e gestores públicos. Estes sujeitos participaram não só do diagnóstico como do planejamento em si, apontando as prioridades e as ações que identificaram como fundamentais.

Além da prospecção das demandas levantadas com os agricultores, o Proater também está alicerçado nos programas do Governo do Estado, coordenados pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

A tabela a seguir é um quadro resumo das principais ações/atividades a serem desenvolvidas pelo ELDR no ano de 2011.

**Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural**

**PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011**

**Muqui**

Público Assistido	Nº Pessoas Assistidas
Agricultores Familiares	400
Assentados	120
Quilombolas	
Indígenas	
Pescadores	
Outros Agricultores	60
Outros Públicos	100
<b>Somatório</b>	<b>680</b>

Crédito Rural	Nº
Projeto Elaborado	10
Projeto Contratado	10
Mercado e Comercialização	Nº
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	-
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	-
Inclusão/Apoio a feiras	-
Inclusão/Apoio outros mercados	-
Organização e gestão da comercialização	-

**TABELA – Resumo da programação por atividade**

ATIVIDADES	INDICADORES																		
	Nº Pessoas Assistidas	Contato	Visita	Reunião	Demonstração de Método	Encontro	Curso	Dia de Campo	Dia Especial	Excursão	Demonstração de Resultado	Unidade Demostrativa	Unidade de Observação	Seminário	Diagnóstico Rápido Participativo	Oficina	Elaboração de Projetos	Apoio a Eventos	Outros
Café Arábica	80	20	40	0	2	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2	0	0
Café Conilon	455	100	100	2	11	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	6	0	4
Fruticultura	30	15	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Olericultura	12	8	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Culturas Alimentares	20	10	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30
Pecuária	95	15	15	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	18
Pesca e Aquicultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
Silvicultura	20	13	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15
Floricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	222	60	42	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
Atividades Rurais Não Agrícolas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agroecologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organização Social	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Somatório</b>	<b>934</b>	<b>241</b>	<b>223</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>83</b>

#### **4. Referências Bibliográficas:**

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

IJSN - INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES.

INCRA – INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA

PEDEAG – SEAG. Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba 2007-2025 - 2025 Região Sul;

<http://www.cnm.org.br/dadogeral>;

<http://www.embratur.gov.br/site/br/home/index.php>

<http://www.mda.gov.br>;

<http://www.planejamento.es.gov.br>;

<http://www.portas.ufes.br/PPGPV/ext/projetos>;

<http://www.sefaz.es.gov.br/publicações>

<http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html>.